



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de lançamento da pedra fundamental do campus da
Universidade Federal de Alagoas em Arapiraca**

Arapiraca-AL, 21 de fevereiro de 2006

Meus queridos companheiros e companheiras de Alagoas,

Meus queridos e queridas companheiros de Arapiraca,

O nosso companheiro Petta cometeu um pequeno erro ao dizer que o ASA ganhou do Palmeiras e, por isso, o ASA é bom. Ele só não lembrou de dizer que as cores do ASA são preto e branco e que, portanto, tem muita semelhança com o Corinthians, e só poderíamos derrotar o Palmeiras. E amanhã, se tudo der certo, se vocês estiverem com o pensamento positivo e os jogadores com as pernas boas, vocês podem derrotar o Flamengo.

Mas meu caro Luís Abílio de Souza Neto, governador em exercício do estado de Alagoas,

Meu caro companheiro Renan Calheiros, presidente do Senado,

Meu caro Fernando Haddad, ministro da Educação,

Meu caro Luciano Barbosa, prefeito de Arapiraca,

Deputados federais Givaldo Carimbão, João Caldas, João Lyra e Rogério Teófilo,

Dom Valério Breda, bispo de Penedo,

Magnífica reitora Ana Dayse Resende Dorea, reitora da Universidade Federal de Alagoas,

Meu querido companheiro Tarso Genro, ex-ministro da Educação,

Meu querido companheiro Petta, presidente da União Nacional dos Estudantes,

Senhor José Márcio Lessa, secretário estadual de Educação,

Deputado estadual Paulo Fernandes dos Santos,



Minha cara Kátia Born, ex-prefeita de Maceió e secretária estadual de Saúde,

Senhores prefeitos da região, Ângela Garrote, de Estrela de Alagoas; Rosiana, de Feliz Deserto; Alay Correia, de Taquarana; Alberico Cordeiro, de Palmeira dos Índios; Arnaldo Lessa, de Campo Grande; Inácio Loyola, de Piranhas; Jair Soares, de Alagoas da Canoa; João Pinheiro, de Jaramataí; Marcelo Lima, de Delmiro Gouveia; Marcos Beltrão, de Penedo; Moacir Vieira, de Pariconha; Pery Vasconcelos, de Viçosa; Renilde Bulhões, de Santana de Ipanema; Siloé Moura, de Senador Rui Palmeiras e Wellington Damasceno, de Olho D'água do Casado,

Pastor Juracy Pedrosa, do Conselho das Igrejas Evangélicas,

Meus queridos estudantes,

Educadores,

Pensadores

E cidadãos brasileiros de Arapiraca,

Agora, sim, a alegria é imensa em estar nesta cidade participando deste evento. A primeira coisa que nós deveríamos fazer é uma reflexão sobre o significado do que vai representar para Arapiraca e para o agreste de Alagoas esta Universidade. O que vem por detrás de uma universidade? Por trás de uma universidade surge o conhecimento e a inteligência. Por trás do conhecimento e da inteligência surge o desenvolvimento de uma região, porque a partir de uma universidade muitas empresas que tiverem idéia de investir no estado de Alagoas ou no Nordeste brasileiro vão pensar onde é que tem mão-de-obra qualificada, onde tem conhecimento e inteligência que possam ajudar a sua empresa a ter a mão-de-obra mais qualificada da região. Além disso, virão estudantes de outras cidades, além disso, virão educadores dos mais importantes, não apenas do estado, mas de outros estados da Federação. E nós, então, estamos contribuindo de forma definitiva para dizer o seguinte: o Brasil não é apenas a capital dos estados. O Brasil não é apenas a



região Sul e a região Sudeste; o Brasil não é apenas Maceió, Recife ou Salvador. A gente tem que dizer que o interior deste país tem o direito de ter as mesmas oportunidades que tem qualquer cidadão que mora em qualquer capital deste país. E por isso esta universidade é importante; e por isso estamos fazendo mais 40 extensões; e por isso estamos fazendo mais quatro novas universidades federais; e por isso estamos transformando seis faculdades em universidades; e por isso criamos o ProUni, que de janeiro do ano passado até agora já concedeu 203 mil bolsas de estudos para jovens da periferia, de escolas públicas, dos quais 30% são jovens negros que eram praticamente proibidos de entrar na universidade brasileira.

Mas não é apenas isso. Há uma preocupação com a formação de mão-de-obra no Brasil. E por isso, também, estamos aportando muito seriamente nas escolas técnicas. O Renan reivindicou uma escola técnica, aqui, para ensinar jovens a trabalhar com aquilo que é parte da riqueza do estado, que é o grande conhecimento sobre a cana-de-açúcar. Mas nós precisamos formar não apenas jovens para trabalhar como técnicos na área da cana-de-açúcar. Na medida em que o álcool passa a ter importância e o açúcar passa a ganhar importância no mercado internacional, nós precisamos formar os nossos jovens para o crescimento econômico brasileiro, formar mão-de-obra qualificada, dar ao nosso jovem conhecimento para que ele possa trabalhar no setor de turismo, já que o estado de Alagoas tem uma vocação extraordinária para o turismo.

Agora, Renan, para trazer turismo para o estado, nós temos que oferecer algumas coisas. Nenhum turismo irá a nenhum lugar do mundo se ele não tiver como contrapartida a oferta de bons hotéis, de água bem tratada, de segurança, de um sistema de saúde, de tratamento de esgoto. Ou seja, nós do Estado brasileiro temos que oferecer essas condições para que a gente possa tornar o nosso estado atrativo para receber os recursos. É por isso que eu nunca perguntei de qual partido é um governador e nunca perguntei de qual



partido é o prefeito de uma cidade. O que me importa é saber se o povo daquela cidade é brasileiro e se a cidade fica no Brasil para a gente atender.

Nós sabíamos que o Luciano tinha sido ministro do governo passado. Portanto, eu poderia dizer: olha, meninos, não vamos a Arapiraca, não, que o Luciano foi ministro da Integração do governo Fernando Henrique Cardoso, vamos escolher uma outra cidade. Não. Primeiro, eu não posso condenar o fato do Luciano ter sido ministro. Segundo, o povo de Arapiraca não tem nenhum problema a ver com qualquer que seja a divergência que um Presidente da República tenha com o governador ou com um prefeito. O povo precisa de respeito e ser tratado em igualdade de condições.

Por isso estou aqui, Luciano, feliz. Hoje é a terceira cidade em que nós participamos de eventos como este. Já fui a Juazeiro, na Bahia, já fui a Petrolina, em Pernambuco, estou em Arapiraca, saio hoje à noite para Parnaíba, no Piauí, amanhã vou a Imperatriz, no Maranhão e, de tardezinha, vou para Marabá, no estado do Pará, anunciar universidades. Anunciar, levar a inteligência brasileira para perto do povo que precisa ter as informações adequadas. E faço isso com orgulho, porque não tive a oportunidade de ter um diploma universitário. E não sinto orgulho disso não, porque gostaria de ter tido. Não pude ter, como muitos milhões de brasileiros não puderam ter.

E, possivelmente, porque eu sinta na carne aquilo que muitos que já conquistaram o diploma esqueceram, que é o sentimento de justiça com a parte mais pobre da população deste país. É por isso que nós estamos tirando as universidades, estamos fazendo com que elas deixem de ser apenas um centro de excelência dentro das capitais para transformá-las em centros de excelências no interior deste país e estamos levando-as para todos os lugares. Não fizemos mais porque o tempo é curto, mas vamos fazer mais. Porque universidade e escola técnica é o que vai garantir que o nosso país construa, com solidez, um padrão de desenvolvimento capaz de ser a vantagem comparativa que nós precisaremos para participar neste mundo globalizado, disputando mercado com os países mais ricos do planeta.



Nós não queremos ser apenas exportadores de cana, exportadores de açúcar, exportadores de minério de ferro, exportadores de soja. Queremos exportar tudo isso, mas queremos exportar, sobretudo, a inteligência desta Nação brasileira, resultado de um cruzamento que transformou o nosso povo nesta coisa mais perfeita, que é o cruzamento do europeu, índio e negros e que criou a nossa cara. Nós somos o resultado desse cruzamento, podemos gostar ou não gostar. Mas se somos feios e bonitos, alegres e tristes, nós somos o resultado da melhor política de miscigenação já havida no planeta Terra. É por isso que todo mundo que fala dos brasileiros fala: “eu gosto do brasileiro porque o brasileiro é, antes de tudo, bom-caráter, boa gente e é, sobretudo, alegre”.

Então, eu estou feliz de ouvir aqui o reconhecimento do Prefeito, de ouvir aqui o reconhecimento do Renan pelas coisas que o governo federal tem feito pelos estados brasileiros, porque nem sempre é assim. Muitas vezes você passa numa cidade ou num estado, a obra está sendo feita com o dinheiro do governo federal e, com a maior desfaçatez, o político vai para a televisão dizer que a obra é dele. E as pessoas não percebem que a gente sabe. E por que a gente sabe? Porque eu sei que um estado como Alagoas, ou o estado da Bahia, ou o estado de Pernambuco, todos os estados dependem fundamentalmente do dinheiro do governo federal. Um estado como Alagoas, só para vocês terem uma idéia, praticamente 83% de todos os recursos de Alagoas vêm do governo federal, entra o dinheiro constitucional, aqueles obrigatórios e não obrigatórios. Mas é assim no Brasil inteiro. Eu fui, agora, à Bahia. Na Bahia, Renan, nós temos um milhão e 80 mil famílias recebendo o Bolsa Família. São praticamente 355 mil famílias que já foram atendidas com o programa Luz para Todos. E, lá, as pessoas dizem que é deles o Programa. E o dinheiro é do governo federal, o dinheiro não é deles.

Então, quando a gente vê um político chegar num microfone e ter o reconhecimento, eu fico pensando: puxa vida, é muito mais fácil a gente ser, pelo menos, verdadeiro, não fingir que as coisas não acontecem. Porque todo



mundo sabe que quase todo o dinheiro da saúde, na maioria dos municípios pequenos, é passado pelo governo federal, e tem mais é que passar. Agora, qual é o problema? Quando falta remédio, a culpa é do governo federal, quando tem, é o prefeito que soube fazer.

Então, essa política é que vai destruindo o nosso país, que passa a não saber das coisas. Passa a não saber das coisas porque, veja, eu estou convencido: nós saímos, Renan, em 2003, de 7 bilhões de reais investidos em todos os programas sociais do Brasil. Nós, hoje, estamos investindo 22 bilhões de reais, três vezes mais estamos investindo.

Os companheiros que trabalham em assentamento sabem o que cresceu em assistência técnica, o que cresceu o Pronaf. Nós saímos de 2 bilhões para 9 bilhões de reais. Estão aqui os companheiros com as placas das cisternas aí, nós tínhamos meia dúzia de cisternas, hoje nós já temos 113 mil cisternas neste país e vamos fazer muito mais. E não vamos fazer porque nós queremos fazer, nós vamos fazer porque a sociedade brasileira exige que a gente faça, porque se a gente não fizer o povo fica escravo do caminhão-pipa, fica escravo daquele que vai carregar um pote d'água, porque nem toda prefeitura tem o carro para levar água. Então, nós poderemos fazer muito mais coisas se não houver mentiras entre nós, se houver uma coisa verdadeira entre nós.

Por isso que eu fiquei feliz, Luciano, fiquei feliz de ver o reconhecimento das coisas que acontecem neste país. E poderia ser assim, eu chego num estado... Esses dias, eu peguei uma cartinha – que eu não vou dar o nome aqui – de um deputado comunicando a um prefeito, ele dizia assim: “Excelentíssimo prefeito, estou lhe comunicando que, atendendo a um pedido meu, Sua Excelência, o governador, está levando o Luz para Todos para a sua cidade”. E é um deputado de oposição ferrenha a mim. E ele utiliza um programa em que o governo federal põe 85% do dinheiro como se fosse dele.

Eu estou dizendo isso porque é raro ouvir o que eu ouvi aqui hoje. Quero te dizer, Luciano, que é raro. Normalmente, a gente está tendo uma pauta de



reivindicação e, quando vai participar de um ato de comemoração ao atendimento, as pessoas não agradecem, fazem outra pauta de reivindicação.

E eu queria dizer, Luciano, Renan e companheiros deputados, Presidente da UNE – que tem sido um baluarte – que nós estamos fazendo para a educação o que o Brasil precisa fazer para a educação. Se Deus quiser, o Congresso, ainda este ano, vai aprovar a reforma universitária para dar autonomia de verdade à universidade brasileira. Se Deus quiser, o Senado vai aprovar o Fundeb, que já foi aprovado na Câmara, que é o Fundo Nacional de Educação.

Nós já assinamos a lei aumentando em um ano o ensino fundamental, passando para 9 anos, garantindo que a criança, a partir de 6 anos, entre na escola. Por que hoje, como é que é? Um cidadão que pode um pouco mais coloca seu filho aos seis anos numa pré-escola, quando esta criança chega aos sete anos, que vai entrar na Escola Fundamental, essa criança está mais preparada que a outra que não freqüentou a escola, que não freqüentou a pré-escola. Então, o que nós queremos é dar igualdade de oportunidades para que o filho do mais pobre possa ter a mesma chance que tem o filho daqueles que podem mais, ou a mesma chance que tem o filho do Presidente da República de colocar o seu filho mais cedo na escola.

E depois do Fundeb... É importante que seja votado logo, é importante votar logo porque nós temos que colocar no Orçamento, porque só este ano é um bilhão e 300 milhões a mais no Orçamento para cuidar do Fundeb. E, por que o Fundeb é importante, sobretudo para Nordeste brasileiro? Porque vai ser a primeira vez que o Nordeste brasileiro vai poder ter as mesmas condições de educação que tem a região centro-sul do país.

Este ano, Renan, não sei se você já conversou com o ministro Sérgio Rezende, nós tínhamos assumido o compromisso, no começo do ano, de formar 10 mil doutores até o final do meu mandato. Pois bem, já formamos 10 mil e quinhentos, em 36 meses, portanto nós estamos com um ano de lucro para formar muito mais gente. E não permiti que esses doutores sejam



formados apenas para trabalhar nas grandes universidades brasileiras do centro-sul. É preciso espalhar essa gente pelo Brasil inteiro, para que a gente possa formar doutores no Nordeste. Senão, até quando o Nordeste vai esperar a sua vez? Até quando nós vamos ser tratados como filhos de Deus? Até quando nós vamos ser a parte pobre deste país? Até quando?

E veja uma coisa interessante: o Brasil nunca teve o que ele tem hoje, um presidente nordestino, um presidente do Senado nordestino e um presidente da Câmara nordestino. Eu vou dizer para vocês: se vocês não tiverem aquilo que o Nordeste precisa, eu, Renan e Aldo um dia vamos ter que pedir desculpas para vocês, porque chance nós estamos tendo de fazer. E vou fazer. Vou fazer porque acredito, vou fazer porque eu não quero que os filhos de vocês façam o que fiz quando eu tinha sete anos de idade, de ter que ir para o centro-sul para sobreviver. Um jovem não tem que sair da sua cidade para estudar em São Paulo, ele tem que estudar aqui, tem que estudar no seu estado, fica mais barato, ele fica perto da família, não há separação.

Então, meus amigos e minhas amigas, eu saio daqui um pouco com a alma lavada. Primeiro, de saber que Arapiraca vai ter a sua universidade. Daqui a 10 ou 15 anos, não sei se estarei mais aqui neste mundo, mas certamente os mais jovens estarão vendo o que aconteceu em 10 anos na vida de Arapiraca. E eu quero dizer uma coisa para vocês. Está o meu ex-Ministro da Educação, Tarso Genro, está o meu atual Ministro da Educação, e eu tenho dito o seguinte: é proibido no meu governo, é proibido a qualquer ministro, ao se referir a dinheiro para educação, falar em gasto. Dinheiro em educação é investimento puro.

E quero dizer para vocês que, o dinheiro que alguns que governaram antes de mim economizaram na educação, tiveram que gastar em cadeia, tiveram que gastar contratando policial, tiveram que contratar gastando em coisas para punir um povo que não teve a formação adequada. Eu não tenho dúvida. Eu digo sempre que eu sou um cidadão que tenho que agradecer a Deus todos os dias, porque ser filho de uma mulher nordestina, que vai para



São Paulo com oito filhos, e consegue criar os oitos sem permitir que nenhum fosse desajustado em relação ao bom comportamento da sociedade, é um milagre. E, por isso, eu tenho consciência: cada centavo que eu investir numa criança, hoje, eu sei que eu não estarei investindo numa prisão daqui a 10 ou 15 anos.

Quero agradecer a todos vocês. Eu saio daqui com as reivindicações feitas. E a nossa Prefeita de Feliz Deserto sabe que a gente não nega promessa. Ela teve uma enchente na cidade dela, foi lá, muito triste, precisando de um dinheirinho, o dinheiro já saiu. O Canal do Sertão, o Renan falou comigo, o Lessa tinha falado comigo, essas coisas nem sempre são fáceis, mas saiu o dinheiro. E vai sair outras coisas. Vai sair porque é esse o nosso papel. A única coisa que eu acho que as pessoas precisam compreender é que nem tudo é feito com a rapidez que a gente gostaria de fazer, às vezes demora um pouco mais, às vezes tem dificuldades, às vezes não acontece com rapidez.

Mas nós estamos aqui, todo mundo de cabeça erguida, estou vendo todo mundo com a cara boa, para dizer o seguinte: vale a pena a gente sonhar, vale a pena. Vocês sonharam há muito tempo com esta universidade, e hoje vocês estão dizendo: “Nós acordamos”. E como disse a nossa Reitora, aqui, em agosto nós já teremos aulas na Universidade de Arapiraca.

E, aí, quem sabe, Luciano, quem sabe, se a legislação eleitoral não proibir, quem sabe a gente possa até voltar e fazer uma festa maior.

Muito obrigado, que Deus abençoe todos vocês. E meus parabéns pela conquista.